

“Você não deveria discutir isso com Nill?”, pergunto enquanto várias espadas picam minhas costas, me incitando a avançar para o tabuleiro.

“Você vai discutir isso com Nill”, Ramsay diz, pulando no corrimão e se apoiando em uma das cordas do mastro. Ele aponta para a água com sua espada. “É ele lá embaixo.”

“Um tubarão?”, exclamo.

“Ele será o juiz”, diz Maren. “Confie em mim, ele é bom nisso.”

Tento me virar para encarar a tripulação. Todos estão gostando muito disso.

“Piratas sangrentos”, rosno.

Eles mostram suas presas e sibilam para mim em troca.

Normalmente, eu pensaria que poderia facilmente enfrentar um tubarão. Eu enfrentei Larimar, e ela era muito mais astuta e cruel. Mas com minhas mãos amarradas e esse feitiço de enfraquecimento, não tenho certeza se terei muita escolha. Talvez fiquemos bem, Abe diz atrás de mim, onde ele está sendo mantido no convés, sem se preocupar em lutar mais. Um tubarão não pode nos matar.

Eu dou a ele um olhar incrédulo. Ele poderia morder nossas cabeças.

Seu rosto fica imediatamente desanimado. Ah. Sim, acho que poderia.

“Chega!” Ramsay grita. “Que o julgamento comece para o Homem Sagrado.

Ande na prancha!”

Eu tento me manter firme, mas meia dúzia de espadas cravam-se em minhas costas.

Eu grito e tropeço para frente, perdendo o equilíbrio.

Eu me jogo para o lado e caio em direção às ondas escuras, o luar refletindo nas cristas.

A água me atinge como um martelo, e eu imediatamente afundo até começar a chutar. Está um frio congelante, mas para meu alívio, isso não me incomoda, o que significa que qualquer feitiço de enfraquecimento que eles tinham sobre nós lá em cima não funciona aqui embaixo.

Eu mergulho sob as ondas e para longe das laterais do navio, só por precaução.

Quando eu rompo a superfície, olho ao redor em busca da barbatana do tubarão, mas sem sucesso.

O grito de Abe chama minha atenção para o navio enquanto o empurram ao longo da prancha.

Ele lida com isso com muito mais elegância do que eu, chegando até o fim da prancha antes que um dos piratas sacuda a outra ponta, e ele vá caindo na arrebentação, afundando com um respingo.

Eu rapidamente começo a chutar minhas pernas para ele, movendo minhas mãos amarradas como se estivesse me puxando para frente.